

VISITAS VIRTUAIS ÀS PACIENTES COM COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE ATUANTES NA LINHA DE FRENTE¹

Taís Lottici², Ariane de Lourdes Gomes Bueno³, Brenda Natallie Girardi de Almeida⁴, Camila Mumbach de Melo⁵, Marisa Basegio Carretta Diniz⁶, Cleusa Bottins Oliveira⁷

¹ Relato de experiência - pesquisa instrucional

² Psicóloga residente em Urgência e Emergência/ Intensivismo

³ Enfermeira residente em Urgência e Emergência/ Intensivismo

⁴ Assistente Social residente em Urgência e Emergência/ Intensivismo

⁵ Enfermeira residente em Urgência e Emergência/ Intensivismo

⁶ Enfermeira mestra em Envelhecimento Humano

⁷ Enfermeira especialista em administração no serviço da enfermagem, Enfermagem do trabalho, Especialista em Urgência e Emergência/ Intensivismo

Introdução - A pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, conhecido como Covid-19 tem se configurado como uma experiência de crise, uma vez que corresponde a um evento inesperado, que resulta em prejuízos físicos, psicológicos e sociais para toda a população. Dentre estes, destacam-se o isolamento social, o desemprego, as readaptações na rotina, o adoecimento do indivíduo ou de sua família e a vivência de perdas materiais e simbólicas. Diante do contexto de hospitalização e da necessidade de garantir o cuidado efetivo e afetivo do paciente, as instituições de saúde buscaram readaptar-se mantendo o distanciamento físico do paciente com Covid-19 e de sua família. No decorrer da pandemia, os profissionais da saúde atuantes neste meio, passaram a buscar alternativas por meio da adoção de novas medidas tecnológicas para aproximar, sensibilizar e humanizar este distanciamento. Com isso, o uso destas tecnologias de informação (TICs) nesse cenário pandêmico, permitiu ao paciente e sua família um espaço de acolhimento e cuidado humanizado, nos âmbitos físico e psicológico, aproximando ambos diante do processo de adoecimento e hospitalização. **Objetivo** - Relatar a experiência vivenciada por residentes integrantes de um Programa de Residência Multiprofissional, diante da realização de Visitas Virtuais a pacientes com quadro de Covid-19 em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia** – Trata-se de um estudo qualitativo, com caráter descritivo do tipo relato de experiência, que descreve aspectos vivenciados pelas autoras sobre as visitas virtuais no contexto frente a Covid-19. O estudo ocorreu em um Hospital de grande porte da região norte do Rio Grande do Sul. O período dos relatos foi entre os meses de fevereiro e março de 2021. **Resultados** – Diante do cenário atual com o qual nos deparamos, é possível perceber que o número de pacientes internados devido à Covid-19 tem sido crescente, bem como ocorre o prolongamento das internações diante das complicações que esta patologia acarreta. A hospitalização transforma-

se em um momento de solidão e de desamparo, uma vez que a família não pode estar dentro do hospital e precisa aguardar diariamente informações a respeito do quadro clínico do paciente internado através de um contato telefônico realizado pela equipe médica. Todo este processo que precisa ser readaptado, passa a evidenciar impactos psicológicos vivenciados pelas famílias durante o processo de hospitalização do paciente na UTI. Diante destas novas demandas emergentes, a instituição passa a adotar medidas que buscam minimizar estes sentimentos trazidos pela família, propondo um espaço de acolhimento e cuidado humanizado. Desta forma, o serviço de Psicologia acompanha diariamente o censo dos pacientes admitidos na UTI Covid-19, e após, inicia o processo de acolhimento inicial com cada familiar responsável pelo recebimento do boletim médico do paciente. Através deste primeiro contato com a família, é compreendido como cada familiar tem vivenciado o processo de adoecimento e hospitalização do paciente, bem como os meios de enfrentamento que a família tem utilizado em meio a este contexto vivenciado. Neste primeiro contato, oferta-se a possibilidade da visita virtual, a qual a família possui autonomia para optar pela sua realização ou não. A visita virtual, segue um protocolo, o qual contempla o termo de autorização de uso de imagem do paciente, quando o mesmo encontra-se intubado. Os pacientes que apresentam melhores condições clínicas e possuem o desejo em ver e conversar com seus entes queridos, podem realizar a visita virtual, sempre monitorados por um profissional. Ainda, quando há a possibilidade de intubação, as visitas virtuais também são realizadas, desde que o paciente e família manifestem o desejo neste momento. Nestes casos, a visita virtual é acompanhada pela equipe de enfermagem. No caso de famílias que desejam ver o paciente, mesmo compreendendo que o mesmo encontra-se sedado e entubado, são repassadas orientações sobre o protocolo da visita virtual e encaminhado o termo para a família assinar. Após a organização dos documentos necessários, é combinado com a família a primeira vídeo chamada com o paciente. Nos meses de fevereiro e março, foram realizadas ao todo 40 visitas virtuais com pacientes que encontravam-se na UTI, das quais foi dada sequência até o período de alta para leito de enfermagem ou óbito do paciente. Ao longo deste pequeno período de realização da visita virtual, pôde-se analisar que as visitas virtuais desempenharam um papel terapêutico, tanto para pacientes quanto para familiares, uma vez que este contato possibilita trazer a família para mais perto do processo de hospitalização do paciente, criando uma ligação entre ambos. Nos casos de desfecho negativo do paciente, muitas famílias utilizam este espaço para rituais de despedida. Mesmo diante destes desfechos, durante o processo de luto das famílias, as mesmas enviam mensagens trazendo seus sentimentos e percepções, denotando que as visitas virtuais possibilitam o processo de luto antecipatório e posteriormente, de elaboração do luto. **Conclusão** - O enredo que permeia o processo de hospitalização devido à Covid-19 provoca muitos impactos físicos e psicológicos nos pacientes e seus familiares devido ao isolamento, a vulnerabilidade e a incerteza do futuro. Diante deste contexto, o uso de tecnologias e das visitas virtuais surgem como uma estratégia para minimizar estes impactos, aproximando a família da hospitalização do paciente através do cuidado efetivo e humanizado. Estas readaptações, promovem então, a possibilidade

de elaboração, seja do processo de adoecimento ou do luto diante deste contexto vivenciado.

Palavras-Chave: Unidade de Terapia Intensiva; Humanização; Tecnologias de informação; Infecções por Coronavírus.